

DISTRIBUIÇÃO E ABUNDÂNCIA DE LARVAS DE PEIXES NO ESTREITO DE GERLACHE, PENÍNSULA ANTÁRTICA, DURANTE OS VERÕES AUSTRALS DE 2001/02, 2002/03, 2003/04 E 2004/05.

Juliana Lira de Andrade^{1,2}, Maria Campos Mello^{1,3} & Frederico Werneck Kurtz¹

¹ Departamento de Oceanografia e Hidrologia da UERJ, Rua São Francisco Xavier, 524 CEP: 20550-013 Rio de Janeiro, RJ

² Mestranda em Ciências do Mar da Universidade Santa Úrsula (USU), Rua Fernando Ferrari, 75 CEP: 22231-040 Rio de Janeiro, RJ³

³ Bolsista BIC/PROANTAR

E-mails: julianalira@uol.com.br; marie@infolink.com.br; fwkurtz@uerj.br

Embora a diversidade da ictiofauna do oceano austral possa ser considerada baixa, é grande o seu endemismo. Considerando-se a importância ecológica e comercial de algumas espécies da ictiofauna antártica, o entendimento sobre os mecanismos de desova, de crescimento larval e dos processos de recrutamento ainda são escassos. O ictioplâncton de águas costeiras é dominado principalmente pelas famílias Nototheniidae e Channichthyidae. O conhecimento da estrutura e dinâmica da comunidade ictioplanctônica é fundamental para a compreensão dos processos que influenciam o recrutamento de populações de peixes, incluindo possíveis efeitos de mudanças globais.

O presente trabalho tem como objetivo investigar a composição, a distribuição e a abundância das larvas de peixes coletadas no Estreito de Gerlache, durante quatro verões consecutivos.

Este projeto está inserido no Grupo de Oceanografia de Altas Latitudes (GOAL), pertencente à Rede 1 (Antártica, Mudanças Globais e Teleconexões com o Continente Sul-americano) do Programa Antártico Brasileiro.

O Estreito de Gerlache está localizado ao sul do Estreito de Bransfield, estando limitado, pelas Ilhas Brabant, Intercurrence e Trinnity, e ao norte, pela Península Antártica. Tem especial atenção da comunidade científica, pelo fato de abrigar grande biomassa de cetáceos que utiliza seu interior como área de alimentação.

O material biológico foi coletado em quatro campanhas oceanográficas realizadas no Estreito de Gerlache (tabela 1). Para a coleta foi utilizada uma rede tipo Bongô em arrastos oblíquos desde a superfície até o máximo 200 metros de profundidade

Um total de 51 larvas de peixes, pertencentes às famílias Nototheniidae e Myctophidae (representada exclusivamente pela espécie *Electrona Antarctica*) foi coletado. A estrutura da comunidade ictioplanctônica mostrou-se semelhante em todos os verões estudados, com os Nototheniidae tendo contribuído com a maior parte dos indivíduos coletados (96,08%, n=49).

A espécie mais abundante em todas as Operações foi *Lepidonotothen kemp*, apresentando os valores mais altos de densidade (136,19, 9,33, 16,83 e 13,92 ind/1000m³ nas Operações Antárticas XX, XXI, XXII e XXIII, respectivamente).

No verão de 2003/04, na estação localizada na porção mais sudoeste do Estreito foi encontrada a mais alta densidade desta espécie, incluindo larvas vitelínicas, coletadas em um arrasto vertical adicional realizado com uma rede cônico-cilíndrica de 60µm, o que tornou elevada sua densidade (119,43 ind.1000m⁻³; n=3). A presença destas larvas recém eclodidas indica que a área de desova de *L. kemp* ocorre neste Estreito ou em águas adjacentes, provenientes do Mar de Bellingshausen.

Os resultados obtidos corroboram com trabalhos anteriores, e demonstram a importância do Estreito como área de berçário de larvas de peixes. O Estreito de Gerlache é um habitat temporário dos peixes, que futuramente migram para suas áreas de desova, possivelmente nos pacotes de gelo permanentes do Mar de Bellingshausen e da porção noroeste do Mar de Weddell.

Tabela 1: Informações sobre campanha, período, número de estações amostradas e positivas para o ictioplâncton, tipo de arrasto e abertura de malha da rede utilizada nas coletas realizadas no interior do Estreito de Gerlache, para cada um dos verões amostrados.

Campanha	Período	Número de estações amostradas/positivas	Tipo de arrasto/abertura de malha
XX Operação Antártica	3ª fase: 14/01 a 08/02 de 2002	12/6	Vertical/200 μm
XXI Operação Antártica	3ª fase: 15/01 a 07/02 de 2003	6/3	Oblíquo/330 μm
XXII Operação Antártica	3ª fase: 11/01 a 10/02 de 2004	13/9	Oblíquo/330 μm
XXIII Operação Antártica	3ª fase: 18/01 a 09/02 de 2005	11/8	Oblíquo/330 μm

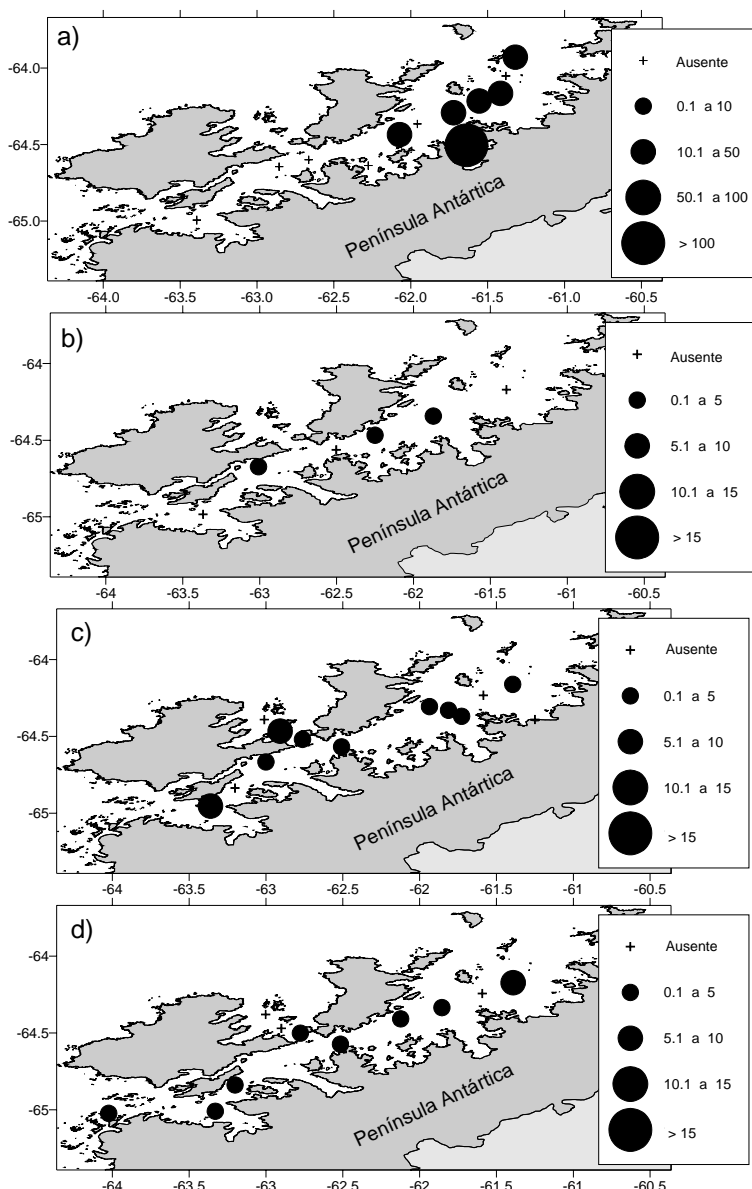


Figura 1: Densidade total (larvas.1000m⁻³) do ictioplâncton coletado no Estreito de Gerlache, durante: a) XX Operação Antártica (verão de 2001/02); b) XXI Operação Antártica (verão de 2002/03); c) XXII Operação Antártica (verão de 2003/04); d) XXIII Operação Antártica (verão de 2004/05).

Órgãos financiadores: CNPq, MMA, SECIRM, CAPES.